



## CONTAGEM DE MICROORGANISMOS DE DOIS TIPOS DE MATERIAIS DE CAMA DE FRANGO DE CORTE

**SERPA, Felipe Cardoso**<sup>1</sup> (felipe.c.serpa@gmail); **GARCIA, Rodrigo Garófallo**<sup>2</sup> (rodrigogarcia@ufgd.edu.br); **PRZYBULINSKI, Bruna Barreto**<sup>3</sup> (bruna-b@hotmail.com); **BARBOSA, Deivid Kelly**<sup>3</sup> (dkellybarbosa@gmail.com); **BURBARELLI, Maria Fernanda de Castro**<sup>4</sup> (fariakita@gmail.com); **CASTILHO, Vivian Aparecida Rios de**<sup>3</sup> (viviancastilho@live.com).

<sup>1</sup>Discente do curso de Zootecnia da USM – Palmeiras das Missões;

<sup>2</sup>Docente do curso de Zootecnia da UFGD - Dourados;

<sup>3</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD - Dourados;

<sup>4</sup>Bolsista PNPd/CAPES, Faculdade de Ciências Agrárias/UFGD – Dourados.

Possuindo um papel importante na produção avícola, a cama para frangos de corte interfere na produção e biosseguridade. Deve possuir estruturas com alto teor de lignina e celulose, ter partículas de tamanho médio, auxiliando na liberação da umidade absorvida e baixo custo. A escolha do material utilizado é feita conforme a sua disponibilidade na região e seu custo. Objetivou-se com esse trabalho verificar o comportamento microbiológico da cama aviária durante 42 dias de vida do lote. O presente trabalho foi realizado no aviário experimental do setor de avicultura da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD. Alojou-se 360 aves de um dia, machos, da linhagem Cobb 500<sup>®</sup>, compondo 12 boxes de 2,45m<sup>2</sup>, de densidade de 14 aves/m<sup>2</sup>, totalizando 30 aves/box. Os tratamentos diferiram conforme o tipo de cama utilizada: maravalha e casca de arroz. Foram coletadas três amostras de diferentes pontos dos boxes e homogeneizadas para as análises microbiológicas. As amostras foram coletadas com zero, 1, 14, 28 e 42 dias de alojamento. Em um *Erlenmeyer* foram adicionados 10g de amostra e 90ml de água peptonada 0,5% e homogeneizada sendo realizadas as diluições seriadas. Para semeadura foi distribuído com alça de *Drigalsky* 0,1ml das amostras, depositando em placas contendo 15ml de *ágar count plate* previamente solidificado e distribuído. As placas foram encaminhadas a estufa a 37°C por 48h para posterior contagem de colônias expressas em UFC/g. Observou-se na análise de variância dos dados, efeitos de interação entre os materiais utilizado e tempo (dias de idade)  $P > 0,001$ . Quando desdobrado esse efeito, demonstrou que a maravalha e a casca de arroz proporcionam um decréscimo quadrático na contagem de microrganismos, quando avaliado cada um dos tempos. Tal comportamento relaciona-se a decomposição da matéria orgânica, apresentando estabilidade microbiológica da cama, devido a limitação dos substratos do meio e produtos de seu metabolismo. Até os 21 dias de idade das aves a casca de arroz apresentou maior contaminação em relação a maravalha, demonstrando que o material interfere na qualidade de microrganismos, fator importante para minimizar riscos de biosseguridade do lote. Conclui-se que a casca de arroz aos 21 dias de criação, apresentou maior contaminação microbiana. Após este período os substratos utilizados como composição da cama aviária apresentaram o mesmo comportamento microbiológico.

**Palavras-chave** casca de arroz, contaminação, maravalha.